



Outubro	R\$ 7.622.785,82	R\$ 7.277.661,79	1,67%	R\$ -35.420,58	-0,49%	-2,16p.p.
Novembro	R\$ 7.277.661,79	R\$ 7.125.031,08	1,37%	R\$ 82.672,91	1,13%	-0,24p.p.
Dezembro	R\$ 7.125.031,08	R\$ 7.080.418,81	1,15%	R\$ 63.128,32	0,92%	-0,23p.p.
Total	R\$ 7.125.031,08	R\$ 7.080.418,81	15,74%	R\$ 90.209,74	1,32%	-14,42p.p.

As informações deste relatório foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pelo correto e verdadeiro não é assumida pela LENA, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas do seu grupo empresarial. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como recomendação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo. Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cobertores superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e cumprimento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os valores exibidos estão em Real (R\$). Para os cálculos foram utilizadas observações diárias.

ATIVO	CNPJ	RENTABILIDADE				
		Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)	24 meses (%)	Início (%)
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP FI...	10.577.519/0001-90	-	-	7,90%	-	3,87%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI...	03.737.206/0001-97	-	-	10,42%	-	13,84%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	23.215.097/0001-55	-	-	8,75%	-	7,10%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI...	10.740.670/0001-06	0,65%	3,22%	7,45%	16,80%	22,97%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TP FI...	11.060.913/0001-10	-	-	9,17%	-	13,01%
CAIXA BRASIL IMA-B TP FI RF	10.740.658/0001-93	-	-	4,23%	-	1,25%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP...	14.386.926/0001-71	-	-	8,11%	-	11,13%
CAIXA INSTITUCIONAL BDR...	17.502.937/0001-68	-	-	-	-	-6,96%
CAIXA BRASIL TP FI RF LP	05.164.356/0001-84	-	-	9,53%	-	11,16%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS...	15.154.441/0001-15	-	-	-12,62%	-	-9,31%
CAIXA JUROS E...	14.120.520/0001-42	-	-	-	-	1,63%
CAIXA ALIANÇA TP FI RF	05.164.358/0001-73	-	-	-	-	1,44%
CAIXA DIVIDENDOS FI AÇÕES	05.900.798/0001-41	-	-	2,90%	-	-1,12%
CAIXA BOLSA AMERICANA...	30.036.235/0001-02	-	-	-	-	15,67%



Documento Assinado Digitalmente por: JEFFERSSON ALEXANDRE LINS E SILVA JUNIOR  
 Acesse em: <https://etce.ice.pe.gov.br/epv/validaDoc.seam> Código do documento: 66eb3499-0e1e-49ef-b51e-21002241858



Documento Assinado Digitalmente por: JEFFERSSON ALEXANDRE LINS E SILVA JUNIOR  
Acesse em: <http://etce.tce.pe.gov.br/epv/validaDoc.seam> Código do documento: 66eb3499-0e1e-49ef-b51e-2100224f1858

Títulos - Maio/2024

TÍTULO	VENC.	COMPRA	QTD.	P.U. COMPRA ATUAL	MARCAÇÃO	VALOR COMPRA	VALOR ATUAL	RETORNO
Total Públicos						R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00 ( 0,00% )
Total Privados						R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00 ( 0,00% )
Total Global						R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00 ( 0,00% )



# PANORAMA ECONÔMICO

JUN/2024

Puxado pelo setor de serviços, PIB do Brasil avança 0,8% no primeiro trimestre. Mercado de trabalho continua aquecido e incertezas quanto ao quadro fiscal permanecem em destaque. No cenário internacional, possível reaceleração da atividade nos Estados Unidos e corte de Juros pelo Banco Central Europeu figuram entre os principais acontecimentos.

## NO BRASIL

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) acelerou ao subir 0,89% em maio após avançar 0,31% em abril, segundo dados publicados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com esse resultado, o IGP-M acumula alta de 0,28% no ano e queda de 0,34% nos últimos 12 meses.

Esse avanço da inflação também foi registrado pelo IPCA-15, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que passou de 0,21% em abril para 0,44% em maio. Em 12 meses, o indicador acumulou variação de 3,70%, abaixo dos 3,77% registrados na mesma leitura em maio de 2023. O resultado foi impulsionado pelo grupo Saúde e cuidados pessoais, que subiu 1,07%, influenciado pela alta nos preços dos produtos farmacêuticos (2,06% e 0,07 p.p. de impacto), e pelo grupo Transportes, que avançou 0,77%, puxado pela variação nos preços das passagens aéreas (6,04%) e da gasolina (1,90%), que impactou em 0,09% p.p. o índice geral.

No que se refere à atividade econômica, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil subiu 0,8% no primeiro trimestre de 2024, chegando a R\$ 2,7 trilhões em valores correntes ante ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período de 2023, o PIB avançou 2,5%.

LEMA







Quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, os dados indicam uma recuperação da economia brasileira, impulsionada principalmente pelo setor de serviços e pela expansão do setor agropecuário. O aumento no consumo das famílias também desempenhou um papel importante nesse crescimento.

Em relação aos dados do mercado de trabalho, o Brasil abriu 240.033 novas vagas formais de trabalho em abril, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Com isso, a quantidade total de postos de trabalho formais ativos atingiu 46,475 milhões, correspondendo a uma variação positiva de 0,52% na comparação com o mês de março. No acumulado do ano até abril, o saldo de novos empregos formais foi de 958.425 vínculos. Já nos últimos 12 meses, o Brasil registrou o total de 1,701 milhão de novos empregos. O resultado positivo superou as expectativas do mercado e indica resiliência do mercado de trabalho, além de refletir o crescimento econômico recente, haja vista a recuperação do PIB, mencionada anteriormente.

No cenário fiscal, a arrecadação total do governo federal totalizou R\$ 228,873 bilhões em abril, correspondendo a uma alta real de 8,26% em relação a abril de 2023. No acumulado do ano até abril, o volume arrecadado alcançou R\$ 886,642 bilhões, avançando 8,33% ante o mesmo período de 2023. No mesmo mês, o governo central registrou superávit primário de R\$ 11,1 bilhões, abaixo do observado em abril de 2023, quando alcançou um saldo positivo de R\$ 15,6 bilhões. Com o resultado, o acumulado do primeiro quadrimestre de 2024 foi positivo, em R\$ 30,605 bilhões, contudo, abaixo dos R\$ 46,849 bilhões registrados no mesmo período de 2023. Apesar do resultado positivo das contas públicas registradas no mês anterior, os ministérios do Planejamento e da Fazenda informaram que o governo central deve fechar o ano com déficit primário de R\$ 14,5 bilhões. O saldo corresponde a 0,1% do PIB, ficando dentro da margem de tolerância prevista pelo arcabouço fiscal. Todavia, o número revelou uma piora nas expectativas do governo que previa déficit de R\$ 9,3 bilhões, segundo indicado no relatório publicado



em março. Também houve piora nas expectativas dos gastos totais, atingindo R\$ 2,209 trilhões, uma alta de R\$ 24,4 bilhões em relação à estimativa de março.

As incertezas sobre o cenário fiscal brasileiro bem como o cenário macroeconômico global permanecem preocupando os agentes econômicos, sobretudo os investidores, e foram destacadas na ata da reunião do Copom ocorrida no início de maio, na qual o Comitê decidiu reduzir a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, passando de 10,75% para 10,50%. Na ata da reunião, os membros do colegiado enfatizaram o cenário externo adverso, principalmente sobre os esforços das autoridades monetárias para convergir a inflação às respectivas metas e às incertezas relacionadas ao ciclo de juros nos Estados Unidos. Já no cenário doméstico, o colegiado elencou como pontos de atenção a resiliência da atividade e a sustentação do consumo, *"em contraste com o cenário de desaceleração gradual originalmente antecipado pelo Comitê"*.

## NO MUNDO

A segunda prévia do PIB dos Estados Unidos do primeiro trimestre de 2024 indicou crescimento de 1,3%, ante 1,6% na estimativa anterior. No quarto trimestre de 2023, o PIB cresceu 3,4%. Apesar da desaceleração, observamos que a atividade continua resiliente, com consumo e investimentos privados crescendo 2,0% e 3,2%, respectivamente. O que mais influenciou a desaceleração do PIB foram as importações, que tiveram alta de 7,7% e impactaram em -1,02 p.p..

Olhando para dados de mais alta frequência, o PMI (índice de gerentes de compras) de maio indicou uma reaceleração da atividade, com o setor de serviços alcançando 54,8, maior patamar em 12 meses, enquanto o setor industrial avançou de 50,0 em abril para 50,9 em maio. O PMI composto, que abrange os dois setores, subiu para 54,4, ante 51,3 em abril, atingindo assim o maior patamar em 25 meses.

No cenário inflacionário, o PCE (índice de preços com consumo) avançou





0,3% em abril, em linha com o esperado, permanecendo na estabilidade na leitura anual, em 2,7%. O núcleo do indicador, que também veio em linha com o esperado, avançou 0,2% no mês e acumula 2,8% em doze meses. Dados do Payroll, divulgados no início do mês, indicaram criação de empregos abaixo do esperado e foi um dos fatores que influenciou um leve fechamento da curva de juros do país, haja vista que um possível arrefecimento do mercado de trabalho tende a facilitar com que o Fed inicie os cortes de juros em um horizonte mais próximo.

Na zona do euro, o PMI indicou avanço do setor industrial, de 45,7 em abril para 47,3 em maio, patamar mais alto em 14 meses. O setor de serviços permaneceu na estabilidade, em 53,3, sendo o valor mais alto desde maio do ano passado. O índice composto, por sua vez, avançou de 51,7 para 52,3, sendo o melhor número em 12 meses. A pesquisa do PMI industrial indicou uma melhora marginal na projeção de demanda, o que elevou a confiança empresarial. Contudo, permanece um cenário de cautela, assim como a redução de pessoal.

No que tange à política monetária, o Banco Central Europeu (BCE) cortou os juros em 0,25 p.p. na primeira semana de junho, como estava sendo esperado por parte relevante do mercado. Conforme a inflação continuou a arrefecer e convergir rumo à meta, enquanto a atividade econômica permanece com dificuldades de retomada, as decisões do BCE passaram a ser mais delicadas, o que culminou em um início de flexibilização de juros. Contudo, não há clareza de até onde irão os cortes.

Na China, continuamos a observar um crescimento do setor industrial, que demonstra estar reagindo positivamente aos estímulos do governo. O PMI industrial avançou pelo sétimo mês consecutivo, alcançando 51,7 em maio. O PMI de serviços desacelerou de 52,7 em março para 52,5 em abril, porém, permaneceu acima de 50,0 (acima de 50,0 considera-se expansão) por 16 meses consecutivos.

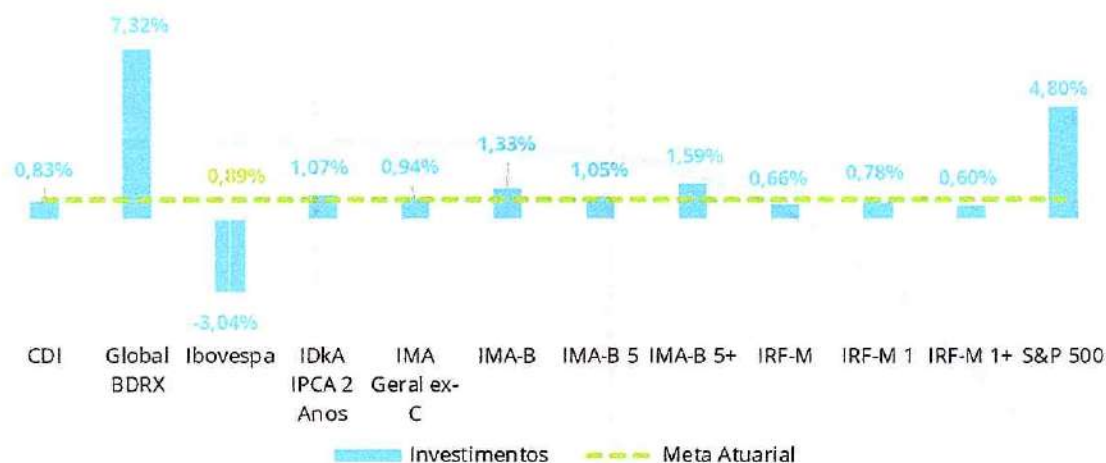
A balança comercial do país apresentou saldo de US\$ 72,3 bilhões, abaixo dos US\$ 81,4 bilhões projetados. As exportações avançaram 1,5%



em abril, após retrain 7,5% em março, enquanto as importações avançaram 8,4%, após queda de 1,9%, no mesmo período.

## INVESTIMENTOS

### RENTABILIDADES - MAIO



Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA

Os índices de renda fixa mais voláteis reverteram em maio parte dos prejuízos acumulados no ano. O IMA-B 5+, índice de maior *duration*, subiu 1,59%, após queda de 2,91% em abril. Todos os índices de renda fixa ficaram no campo positivo, e a maioria atingiu a meta (IPCA + 5,25 p.p.). Os investimentos mais conservadores, como CDI e IRF-M 1, continuaram a apresentar resultados em linha com a meta em maio, ao subirem 0,83% e 0,78%, respectivamente. No acumulado de 2024, no que tange aos índices de renda fixa, o CDI apresenta o melhor resultado, com uma rentabilidade de 4,40%.

Na renda variável, o Global BDRX e o S&P 500 apresentaram desempenho superior à meta. Empresas de tecnologia exerceram novamente influência positiva, com destaque para as ações da Nvidia, que subiram cerca de 30% no mês, refletindo o resultado trimestral acima do esperado. A maior representatividade dessas grandes empresas, assim como a alta de cerca de 1,00% do dólar, impulsionaram a maior rentabilidade do índice de BDR.

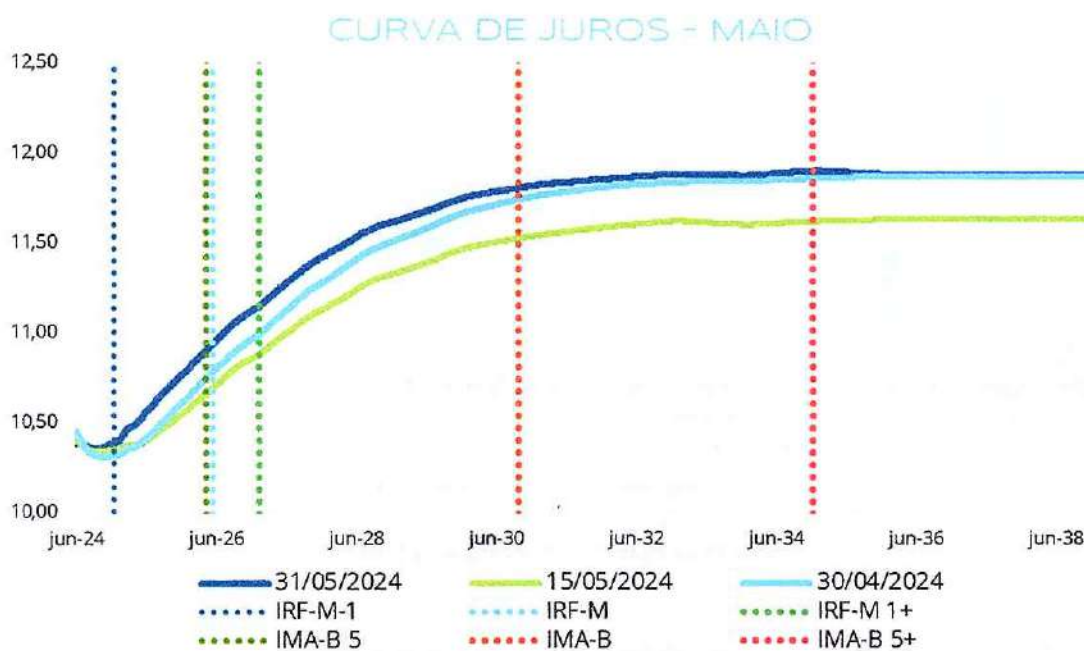
Na renda variável doméstica, por outro lado, observamos novamente um resultado





negativo para o Ibovespa, que caiu 3,04% em maio, após queda de 1,70% em abril. Dos 86 papéis que compõem o índice, 61 ficaram no campo negativo. No ano, o índice acumula queda superior a 9,0%.

## CONCLUSÕES



Fonte: Comdinheiro. Elaboração: LEMA

Em contraste a um leve fechamento da curva nos Estados Unidos, observamos novamente uma abertura na curva de juros brasileira em maio. Podemos destacar como causas para esse resultado principalmente as projeções de deterioração do quadro fiscal, a decisão dividida da última reunião do Copom e a expectativa de manutenção de juros altos nos EUA, fatores estes que têm contribuído para revisões altistas para inflação e taxa Selic.

Enxergamos que há espaço para fechamento da curva de juros no Brasil, especialmente quando houver maiores certezas quanto ao ciclo de juros nos Estados Unidos. Permanecemos com a estratégia de posicionamento em vértices intermediários, como IRF-M e IMA-B, visando auferir rentabilidade com o fechamento da curva. Contudo, diante das incertezas, é viável manter parcela relevante do patrimônio em investimentos conservadores, como CDI e IRF-M 1, no intuito de reduzir a volatilidade da carteira.

**LEMA**



Na renda variável, permanecemos com um viés mais positivo para ativos brasileiros, haja vista a atual precificação destes. Porém, evitamos exposição elevada, principalmente por conta dos riscos macroeconômicos.

Por fim, destacamos que as estratégias de compra direta de títulos públicos e privados, assim como a aplicação em fundos de vértice, permanecem viáveis, pois continuam a apresentar rentabilidades condizentes com a meta atuarial.

### RESUMO - EXPECTATIVAS DE MERCADO PARA 2024, 2025 E 2026

<b>BRASIL</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>2026</b>
PIB (% de crescimento real)	2,09%	2,00%	2,00%
IPCA (em %)	3,90%	3,78%	3,60%
IGP-M (em %)	2,96%	3,80%	3,73%
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	5,05	5,09	5,10
Taxa Selic (final do ano – em %)	10,25%	9,25%	9,00%
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA – em %)	6,11%	5,27%	5,21%

Fonte: Focus (07/06/2024)



**ELABORAÇÃO**

*Felipe Mafuz  
Bruna Araújo*

**REVISÃO**

*Matheus Crisóstomo  
Vitor Leitão*

**DIAGRAMAÇÃO**

*Tamyres Caminha*

**AVISO LEGAL**

Esse relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas, e não constitui e tampouco deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações contidas nesse relatório foram obtidas de fontes públicas ou privadas não sigilosas.

A LEMA Economia & Finanças ("LEMA") não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações.

Esse relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados.

As opiniões, estimativas e projeções expressas nesse relatório refletem a opinião atual do responsável pelo conteúdo desse relatório na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio.

A LEMA não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar esse relatório e, tampouco, de informar ao leitor.

Esse relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA.

A LEMA não se responsabiliza, e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Informações adicionais sobre as informações contidas nesse relatório se encontram disponíveis mediante solicitação por meio dos canais de comunicação estabelecidos pela LEMA.

Documento Assinado Digitalmente por: JEFFERSSON ALEXANDRE LINS E SILVA JUNIOR  
Acesse em: <https://etce.ice.gov.br/epv/validaDoc.seam> Código do documento: 66eb3499-0e1e-49ef-b51e-2100224f1858



## RISCO DE MERCADO

FUNDO	BENCHMARK	RENT. (%)		VAR (%) (252 D.U)		VOL (%)		TREYNOR		DRAWDOWN		SHARPE		RES.
		MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	
CARTEIRA	=meta	0,76%	9,88%	0,07%	0,18%	0,10%	1,36%	-0,41	-0,61	1,02%	2,05%	-2,66	-1,57	
CAIXA BRASIL IRR-FM 1 TP FL...	IRF-M 1	0,65	7,45	0,22%	0,53%	0,30%	0,55%	-5,73	-59,82	0,00	0,00	-0,55	-1,86	7,1

<sup>1</sup>VaR (252 d.u): O Value at Risk é uma medida estatística que indica a perda máxima potencial de determinado ativo ou determinada carteira em determinado período. Para o seu cálculo, utiliza-se o retorno esperado, desvio padrão dos retornos diários e determinado nível de confiança probabilística supondo uma distribuição normal. Seu resultado pode ser interpretado como, quanto mais alto for, mais arriscado é o ativo ou a carteira. Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,18%.

<sup>2</sup>Volatilidade: Volatilidade é uma variável que representa a intensidade e a frequência que acontecem as movimentações do valor de um determinado ativo, dentro de um período. De uma forma mais simples, podemos dizer que volatilidade é a forma de medir a variação do ativo. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio. Estimamos que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,36% do retorno diário médio dos últimos 12 meses.

<sup>3</sup>Treynor: Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da volatilidade da Carteira. A leitura é a mesma feita no Sharpe, quanto maior seu valor, melhor performa o ativo ou a carteira. Valores negativos indicam que a carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado. Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade -0,61 menor que a do mercado.

<sup>4</sup>DrawDown: Auxilia a determinar o risco de um investimento, indicando quão estável é determinado ativo ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período. Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

<sup>5</sup>Sharpe: Trata-se de um indicador de performance utilizado no mercado financeiro para avaliar a relação risco-retorno de um ativo através da diferença entre o retorno do ativo e o ativo livre de risco, com o CDI sendo comumente utilizado como proxy deste, dividido pela volatilidade. Portanto, quanto maior o índice de Sharpe do ativo, melhor a sua performance. Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade -1,57 menor que aquela realizada pelo CDI.





## RISCO DE DESENQUADRAMENTOS RES. CMN 4.963 E CONFORMIDADE

FUNDO	SALDO	ART. 18	ART. 19	GESTOR	ART. 20	ADMIN.	ART. 21
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI...	R\$ 91.020,27	100,00%	0,00%	CAIXA ASSET	0,000002%	CAIXA DTVM	0,000001%

Art. 18. As aplicações em cotas de um mesmo fundo de investimento não podem, direta ou indiretamente, exceder a 20% das aplicações dos recursos do RPPS, exceto em casos de fundos compostos exclusivamente por títulos públicos.

Art. 19. O total das aplicações dos RPPS em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo exceto em casos de fundos compostos exclusivamente por títulos públicos.

Em caso de FIDCs, FI Renda Fixa "Crédito Privado" e FI "Debêntures", o limite é de 5% do patrimônio líquido do fundo.

Art. 20. O total das aplicações dos recursos do RPPS em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômico.

Art. 21. Os RPPS somente poderão aplicar recursos em cotas de fundos de investimento quando atendidas cumulativamente, as seguintes condições:

- I - o administrador ou o gestor do fundo de investimento seja instituição autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil obrigada a instituir comitê de auditoria e comitê de riscos;
- II - o administrador do fundo de investimento detenha, no máximo, 50% dos recursos sob sua administração oriundos de RPPS;
- III - o gestor e o administrador do fundo de investimento tenham sido objeto de prévio credenciamento e sejam considerados pelos responsáveis pela gestão de recursos como de boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento.



Documento Assinado Digitalmente por: JEFFERSSON ALEXANDRE LINS E SILVA JUNIOR  
Acesse em: <https://e-ctec.br.gov.br/epv/validaDoc.seam> Código do documento: 66eb3499-0e1e-49ef-b51e-2100224f1858

FUNDO	SALDO	BENCHMARK	RENTABILIDADE (%)				RENT. VS. BENCHMARKS (%)			
			MÊS	3M	6M	12M	MÊS	3M	6M	12M
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP...	R\$ 91.020,27	IRF-M 1	0,65%	1,86%	4,14%	7,45%	83,33%	85,93%	87,19%	64,83%





## ADERÊNCIA À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Documento Assinado Digitalmente por: JEFFERSSON ALEXANDRE LINS E SILVA JUNIOR  
Acesse em: <https://ecccite.pec.br/ver/57a1a1a140c5eacbf66e24b9c1bf576c2802a4118>

TIPO DE ATIVO	CARTEIRA (R\$)			LIM. 4,963	ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO			CO
		(%)			INFERIOR (%)	ALVO (%)	SUPERIOR (%)	
<b>Renda Fixa</b>								
Titulos Tesouro Nacional – SELIC	R\$ 0,00	0,00%	100,00%	-	-	-	-	
FI Renda Fixa Referenciado 100% titulos TN	R\$ 91,020,27	100,00%	100,00%	-	-	-	-	
FI em Índices de Renda Fixa 100% titulos TN	R\$ 0,00	0,00%	100,00%	-	-	-	-	
Operações Compromissadas	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	-	
FI Renda Fixa	R\$ 0,00	0,00%	60,00%	-	-	-	-	
FI de Índices Renda Fixa	R\$ 0,00	0,00%	60,00%	-	-	-	-	
Ativos Bancários	R\$ 0,00	0,00%	20,00%	-	-	-	-	
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	-	
FI Renda Fixa "Crédito Privado"	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	-	
FI Debêntures	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	-	
Desenquadrado	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	-	-	-	-	
<b>Renda Variável</b>								
FI Ações	R\$ 0,00	0,00%	30,00%	-	-	-	-	
FI de Índices Ações	R\$ 0,00	0,00%	30,00%	-	-	-	-	
Desenquadrado	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	-	-	-	-	
<b>Exterior</b>								
FI Renda Fixa - Dívida Externa	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	-	
FI Investimento no Exterior	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	-	
FI Ações - BDR Nível I	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	-	
Desenquadrado	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	-	-	-	-	
<b>Estruturados</b>								
FI Multimercado - aberto	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	-	
FI em Participações	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	-	
FI "Ações - Mercado de Acesso"	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	-	
Desenquadrado	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	-	-	-	-	
<b>Fundos Imobiliários</b>								
FI Imobiliário	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	-	
Desenquadrado	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	-	-	-	-	SIM
<b>Empresc. Consignada</b>								
Empréstimos Consignados	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	-	SIM
Desenquadrado	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	-	-	-	-	SIM
<b>Imóveis</b>								
Imóveis	R\$ 0,00	0,00%	100,00%	-	-	-	-	SIM

Conformidade: A partir dos parâmetros de aderência dos retornos dos fundos de investimentos aos seus respectivos benchmarks criados pelo Comitê de Investimentos, observou-se que todos os fundos apresentam compatibilidade na aderência aos seus índices de referência.



Documento Assinado Digitalmente por: JEFFERSSON ALEXANDRE LINS E SILVA JUNIOR  
Acesse em: <https://eic.ice.p.gov.br/epv/validaDoc.seam> Código do documento: 666b3499-0e1e-49ef-b51e-2100224f1858

redigi a mesma Stephany Saturno Clemente Stephany Saturno Clemente.



